

Vida e Morte

“Por último está a morte. É compreensível que em uma civilização que separa a mente do corpo tratemos de esquecer-nos da morte ou de criar mitologias sobre a sobrevivência da mente transcendente. Mas se a mente é imanente, não só aos caminhos de informação que estão situados no interior do corpo, mas também nos caminhos exteriores, logo a morte assume um aspecto diferente. O nexo individual de caminhos que chamo ‘eu’ já não é tão precioso porque este nexo é só parte de uma mente mais ampla. As idéias que pareciam ser ‘eu’ também podem chegar a ser imanentes em vocês. Oxalá perdurem, se verdadeiras”.

Gregory Bateson

Tom: Lembranças e saudade

Em 1995, o ITF-RJ (em parceria com o Instituto Noos), trouxe ao Rio de Janeiro o psiquiatra e terapeuta Tom Andersen, na esteira do sucesso do livro Processos Reflexivos. A equipe estava fascinada pelo seu trabalho e mal sabia que estar com Tom seria muito mais mágico do que imaginava. Por mais duas vezes o ITF e o NOOS promoveram a vinda de Tom ao Rio, uma delas em um evento histórico, que juntou Tom, Gianfranco Cecchin e Peggy Penn e terminou com uma grande cantoria de Trem da Onze em homenagem ao primeiro. Além disto, editamos seu livro em português e – o melhor de tudo – desenvolvemos uma cálida amizade. As imagens que guardamos são as do mestre, generoso em compartilhar seu trabalho, ávido e disponível para incentivar a terapia de família nos países onde esta ainda não era conhecida, muitas vezes provendo recursos pessoais para que as pessoas pudessem realizar sonhos e fazer grandes trabalhos. Também na nossa memória, as imagens do amigo, encantado com os muitos verdes da Floresta da Tijuca, com a possibilidade de andar de calção de banho no Leblon ou com a caipirinha brasileira. E, principalmente com a música. Tom adorava conhecer a música local, aprender a cantar e entender tudo, mesmo sem saber a língua. Amizade mantida em encontros em Barcelona, Buenos Aires, Porto Alegre, São Paulo.

Temos muitas e boas lembranças dele. Agora, não poderemos mais ter Tom ao vivo e a cores conosco. Ele anda agora em lugares mais distantes ainda de sua querida Trømso, na Noruega. Sem dúvida é uma perda. Porém, para os amigos e estudiosos de seu trabalho, hoje já encarnado e transformado em nossas práticas cotidianas, Tom está presente a todo o momento, pois suas idéias, sua obra, sua criatividade estarão sempre conosco. Ele está sempre próximo, e a cada momento em que uma equipe reflexiva começar a falar, participa de alguma forma de nossas conversas. Viverá sempre em nossos diálogos internos e externos. E se ele perguntasse como poderíamos transformar em palavras o que nossos olhos ou nossos corações sentem; se eles pudessem falar, ele diria, o que seria? Diríamos a ele, mesmo sem que ele soubesse nossa língua, mas com a certeza de que ele entenderia tudo: **saudade**.

Uma homenagem a Tom Andersen da Equipe do Instituto de Terapia de Família do Rio de Janeiro.